

POR UMA EDUCAÇÃO PARA A EXISTÊNCIA E CONTRA O PRECONCEITO LINGUÍSTICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE THEODOR ADORNO

Nathalia Campos Carvalho (IC), Samara Pereira Ramos (IC), Maria Eliane Rosa de Souza (PQ)

PIVIC

Câmpus Goiânia
eliane.souza@ifg.edu.br(PQ)

Palavras Chave: Indústria cultural; manipulação; preconceito linguístico; educação; barbárie.

Introdução

O presente artigo, em sua primeira parte, teve como propósito discutir – à luz do pensamento de Theodor Adorno – a problemática da indústria cultural e da padronização e da manipulação que ela gera na sociedade. Já em seu segundo momento, orientados por linguistas como Marcos Bagno, entre tantos outros pensadores da nossa língua, passamos a relacionar tal padronização com o largo emprego do preconceito linguístico, vivenciado na nossa sociedade e na própria escola, como uma espécie de barbárie. Compreendemos que, tal discussão e reflexão é extremamente necessária, sobretudo para futuros docentes, pois, os mesmos, são responsáveis por uma educação que seja verdadeiramente emancipatória e que liberte de todos os tipos de preconceitos.

Metodologia

Inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico dos principais escritos de T. Adorno, com o intuito de identificar e sistematizar seus conceitos fundamentais voltados à educação e para a Indústria cultural. Ademais, com o auxílio de autores, como Bagno, Laperuta-Martins e Mariani, estabelecemos relações entre os importantes conceitos cunhados por Adorno e o preconceito linguístico. Com o intuito de facilitar o desenvolvimento da pesquisa, recorreremos aos fichamentos e, posteriormente, às produções textuais. Por fim, as produções textuais foram sistematizadas em um artigo final, envolvendo toda a problemática da pesquisa.

Resultados e Discussão

A educação anda em conjunto com o desenvolvimento do ser humano, dando-o a oportunidade de desenvolver a sua visão de mundo e se posicionar autonomamente perante a sociedade. Para alcançarmos o despertar desta autonomia, temos que estar cientes que um dos maiores desafios que um mediador do conhecimento pode enfrentar é a indústria cultural. As regras e padronizações impostas ao ser humano, formam uma espécie de modelo idealizado na sociedade, fazendo com o que o diferente inserido em nosso convívio, seja julgado como estranho. Consideramos que tais reflexões foram

indispensáveis para nós, enquanto futuras professoras, pois é revendo nossos posicionamentos e nossa atuação em sala de aula que conseguiremos lutar contra a barbárie, a alienação e as formas de preconceitos.

Conclusões

É perceptível a influência da Indústria Cultural sobre nossas vidas, uma vez que o poder exercido pelos interesses mercadológicos se intensificam de modo incontestável sobre as escolhas dos indivíduos. À vista disso, a centralidade do tempo atual, ainda no tempo de trabalho, faz com que o sujeito fique cada vez mais longe de sua liberdade, e perca sua criticidade. Para o despertar da nossa autonomia, temos que estar cientes que um dos maiores desafios que um mediador do conhecimento pode enfrentar é a indústria cultural, bem como os preconceitos que a permeiam. Assim, enquanto futuros professores, é necessário adotarmos uma posição de luta contra os preconceitos linguísticos, a alienação e a barbárie. Só uma educação emancipadora pode criar mentes pensantes para a sociedade.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus, às nossas famílias, à Dra. Maria Eliane e à Gepex e à PROPPG, por essa oportunidade para desenvolvermos nossa pesquisa.

Referências

- ADORNO, T.W. *Educação e Emancipação*. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- _____. *Indústria cultural e sociedade*. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 49. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- LAPERUTA-MARTINS, M. *Preconceito linguístico: Origem na Sociedade; Término na Escola*. Revista Observatório, v. 3, n. 1, p. 305-326, 30 mar. 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/2887>. Acesso em: 05 junho. 2022.
- MARIANI, B. *Entre a evidência e o absurdo: Sobre o preconceito linguístico*. Revista Letras, v. 18, n. 2, p. 19–34, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11977>. Acesso em: 05 junho. 2022.
- REZENDE, L. A. de. *As verdades da informação e a manipulação do conhecimento das massas*. Sapere Aude, v. 7, n. 13, p. 541-552, 22 ago. 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/articloe/view/11808>. Acesso em: 04 junho. 2022.